



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O IMPACTO DA DESVALORIZAÇÃO DA LICENCIATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE QUÍMICA

Caroline Lins Fernandes; João Gomes Soares Neto; Pedro Henrique Luna Nascimento; Maria
Janaína de Oliveira.

Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande-PB

E-mail: clflins@gmail.com

RESUMO

Atualmente, é visível a desvalorização dos cursos de licenciatura em geral, tanto pelos alunos do Ensino Básico, que raramente escolhem o magistério como primeira opção de curso para o ingresso na universidade, quanto pelos próprios docentes das universidades que, muitas vezes, são graduados em outras áreas e excluem a licenciatura. Nesse contexto, este trabalho objetiva realizar duas pesquisas para levantar a discussão de como a desvalorização dos cursos para formação de professores pode afetar na construção profissional dos futuros docentes na área de Química e a visão que os discentes do Ensino Básico e a sociedade têm acerca do magistério. A metodologia utilizada baseou-se em uma investigação de cunho quali-quantitativo. O instrumento para coleta de dados foram dois questionários constituídos por questões objetivas e subjetivas. O primeiro questionário foi direcionado para um grupo de alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública do interior do estado da Paraíba (PB). O segundo foi direcionado a um grupo de graduandos do curso de Licenciatura em Química de uma Instituição do Ensino Superior da Paraíba. Analisando o primeiro questionário, foi constatado que a maioria dos alunos do Ensino Médio não almeja fazer graduação na área de licenciatura. É essa mesma parcela de discentes avaliados não escolheriam nenhuma Licenciatura como primeira opção de curso. Os resultados obtidos para o segundo questionário, foi observado que grande parte dos graduandos em Licenciatura em Química, percebe a desvalorização e desmotivação do seu curso por parte dos docentes da universidade e isso afeta diretamente na sua formação profissional.

Palavras-chave: desvalorização, licenciatura, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Licenciatura já foram demasiadamente valorizados pela sociedade. Porém, atualmente é nítida a visão decadente que a sociedade tem acerca dessa área e, conseqüentemente, dos profissionais que são formados através dela. Essa grande desvalorização que assola o magistério pode ser causada por diversos fatores que, de acordo com Grabowski (2013) podem ser os baixos salários que os professores recebem que inclui o fato de que muitas vezes o piso salarial não é reconhecido, as más condições de trabalho e a pressão de se carregar a grande responsabilidade de educar as pessoas que serão o futuro do País.

Com isso, pode-se observar que hoje foi instaurado na sociedade um grande paradoxo, onde se diz necessário valorizar grandemente a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educação, porém não se valoriza aqueles que são responsáveis por perpetuá-la. Sobre isso, Granbowski (2013), tece uma crítica onde questiona o fato de que a crise na licenciatura não é enfrentada com a mesma rapidez de uma crise financeira, por exemplo.

Como consequência desses fatos, há uma diminuição de alunos do Ensino Médio que se interessam pelos cursos de Licenciatura, tomando-os, apenas, como segunda opção de curso para ingresso no Ensino Superior. Santos (2015) aborda uma discussão sobre a profissão dos docentes, afirmando que apenas 2% dos alunos do Ensino Básico pretendem prestar vestibular para área da docência.

Na verdade, segundo Montenegro e Silva (2013), para tentar resolver essa procura mínima pelos cursos de Licenciatura, as autoridades usam como incentivo a diminuição do tempo de curso, fazendo o estudante escolher Licenciatura pelo diploma de graduado sem sequer gostar ou se preocupar com a situação da educação atual. Além disso, muitos alunos do Ensino Médio acabam optando pela Licenciatura, porque não obtiveram pontuação suficiente para ingressar no curso desejado, pois em concordância com Mayer, Silva e Araújo (2015) os cursos de Licenciatura possuem as menores concorrências por vagas nos vestibulares, além de ser um curso de baixo custo. Ou seja, esses alunos não possuem aptidão para exercer a profissão, resultando na formação de profissionais desmotivados e despreparados para ministrar aulas, deturpando o sistema educacional.

Segundo Arroio *et al* (2006), essa falta de interesse de escolher os cursos de Licenciatura como primeira opção está entrelaçado não apenas aos baixos salários oferecidos a esses profissionais, mas também a alta valorização da tríade Engenharia-Medicina-Direito, deixando os cursos de formação de professores esquecidos. São mais esquecidos ainda os cursos de Licenciaturas das disciplinas na área de exatas, incluindo essencialmente a Química, a Física e a Matemática, que são vistas como disciplinas difíceis pelos alunos do Ensino Médio. Essa visão distorcida é causada pela falta de preparação dos docentes que não apresentam aulas fora do campo tradicional, o que gera um ciclo interminável: alunos do Ensino Básico ingressam nos cursos de licenciatura por falta de opção, se formam profissionais frustrados e acabam frustrando os seus discentes que passam a ter a mesma visão da licenciatura. Porém, vale salientar que essa falta de interesse não é causada apenas pelos discentes desmotivados e sim por um conjunto de fatores dos quais alguns já foram citados anteriormente.

Toda essa desvalorização tem grande impacto quando se discute a formação do profissional da Educação, pois se não é dada as condições mínimas para atuar na área da educação, é muito difícil que a formação dessas pessoas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

seja completa e se torna mais complicado quando os graduandos tem consciência que precisarão trabalhar em duas ou até em três escolas para manter um padrão de vida considerável para seu nível de escolaridade e não conseguem cumprir com o que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 diz ser parte da educação profissional, que é a formação continuada. Porém, quando conseguem, muitos procuram a especialização e/ou mestrado para que as condições salariais melhorem esquecendo-se do Ensino Básico, isto é, quando esses profissionais buscam uma formação continuada ficam retidos no Ensino Superior.

O resultado da desvalorização da licenciatura dentro do espaço acadêmico na formação dos licenciandos em Química

Dentre tudo o que já foi mencionado e discutido, a situação mais complicada para se lidar é a desvalorização do curso de licenciatura pelos próprios docentes das universidades. Infelizmente, isto é comum acontecer quando turmas de licenciatura são colocadas juntamente com turmas de outros cursos que não são voltadas para o magistério, causando desconforto e sentimento de exclusão, já que é bem notório que:

[...] a desvalorização econômica e social do magistério, além de comprometer o status social da profissão, também retira o status acadêmico dos campos de conhecimentos que lhe correspondem, tornando o ensino uma linha de pesquisa menos nobre. Não é casual, por exemplo, a pouca valorização dos cursos de licenciatura nas universidades e a insuficiência de pesquisas nesse campo. (Libâneo, 2006, p.93).

A partir disso, uma reação em cadeia ocorre: docente não valoriza alunos de licenciatura, discentes de outros cursos não valorizam o curso voltado para o magistério e acaba resultando no fato de que nem os próprios alunos do curso de Licenciatura valorizam sua futura profissão, não se esforçando, dessa maneira, para se aprimorar e adquirir conhecimentos para quando realmente exercer a profissão fazer a diferença. Completando essa ideia, Bizerra (2014) afirma que a falta de qualidade do Ensino tanto nas universidades quanto no Ensino Básico é a desvalorização dos profissionais da educação e a máxima valorização do técnico e do engenheiro.

O comportamento do docente que está trabalhando com futuros professores é essencial para a formação dos mesmos, pois se os mestres ou doutores que passaram por diversos outros docentes não valorizam o curso de Licenciatura, quem irá valorizar?

O curso de Licenciatura em Química conta com diversos profissionais que não são licenciados para ministrar aulas para futuros professores,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

muitos deles são Bacharéis em Química, Químicos Industriais, Engenheiros Químicos etc. Esses por não serem graduados em licenciatura, às vezes, tomam o curso o qual se graduou como superior fato que não é difícil acontecer quando há comparações com cursos de Licenciaturas. Deve-se ressaltar que nem todos os docentes se comportam dessa forma.

Como resultado, os licenciandos em Química deixam de receber exemplos voltados para sua área, discussões de como determinado assunto deve ser abordado em sala e acabam tendo sua formação danificada, e assim pode-se concordar com Silva (2013) que afirma que muitos profissionais não estão sendo preparados na sua formação inicial para exercer a docência. Além disso, nos casos mais extremos, os alunos de licenciatura são taxados como inferiormente capazes, sendo deixados em segundo plano. Tudo isso acaba causando desmotivação e desinteresse dos alunos de Licenciatura.

Por esses motivos, o presente trabalho teve como objetivo realizar duas pesquisas para investigar como a Licenciatura no geral e a Licenciatura em Química são vistas pelos alunos do Ensino Básico e o quanto a desvalorização destas afetam a formação dos licenciandos no Ensino Superior.

METODOLOGIA

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, trata-se de duas pesquisas exploratórias que têm como propósito investigar um determinado problema de estudo com intenção de compreendê-lo. Seguindo a ideia de Gil (2002), “pesquisas exploratórias tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícitos ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas”.

O público alvo para a realização da primeira pesquisa foram 45 alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na cidade de Itatuba no interior do estado da Paraíba (PB) e para segunda pesquisa foram entrevistados 20 alunos de graduação do curso de Licenciatura em Química, de uma Instituição de Ensino Superior, situada da cidade de Campina Grande – PB.

Foram utilizados dois questionários para a obtenção dos dados e ambos eram formados por 3 questões que se dividiam em questionamentos objetivos e subjetivos. O primeiro questionário voltado para os alunos de Ensino Básico explorava a questão da escolha do curso superior, tendo como base a falta da valorização das Licenciaturas, salientando se os discentes almejavam ingressar no curso de Licenciatura em Química ou em outras áreas do magistério.

O segundo questionamento visava averiguar juntamente



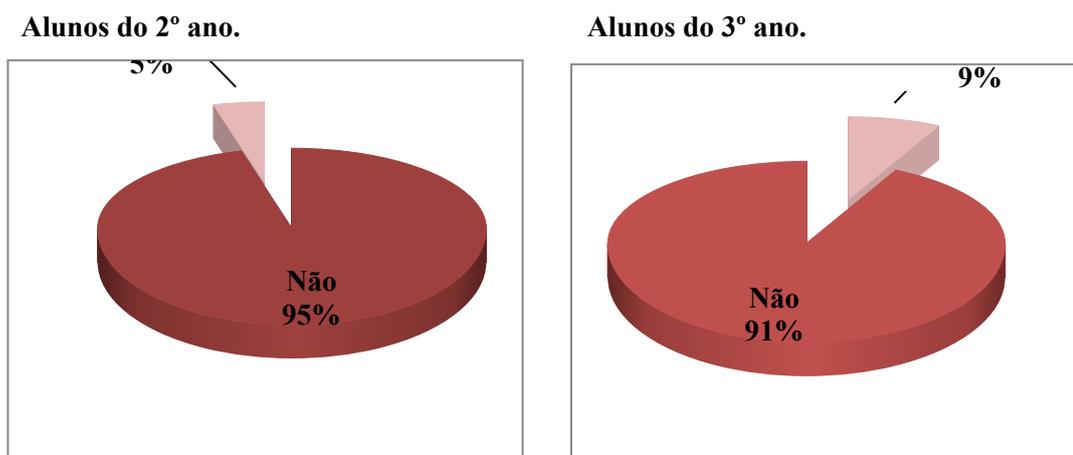
com graduandos em Química se existia a questão da desvalorização do seu curso por parte dos docentes na universidade.

Os resultados das pesquisas feitas serão dispostos separadamente. Os resultados plotados nos gráficos de cor vermelha serão voltados para a pesquisa feita com os alunos do Ensino Médio. E os gráficos de coloração azul expressam os dados coletados da segunda pesquisa, que foi feita com os alunos de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos 20 alunos do 2º ano do Ensino Médio e 25 alunos do 3º ano referem-se ao questionamento feito, quanto a sua pretensão de prestar vestibular para cursar Licenciatura em Química. Os resultados obtidos estão expressos na Figura 1.

Figura 1: Pretensão dos alunos de prestar vestibular para o curso de Licenciatura em Química.



Fonte: (Do autor, 2016)

Os alunos do Ensino Médio, mesmo tendo grande influência dos profissionais da Educação, por muitas vezes, não tomam como exemplo de profissão a licenciatura, optando por outros cursos mais bem remunerados e com condições de trabalho mais favoráveis. Porém, isso não significa que por não optar, esses discentes não ingressem nos cursos de Licenciatura.

Ao analisar os resultados obtidos, para a segunda pergunta do questionário, pode-se concluir que uma parcela significativa dos alunos do 2º ano não tem interesse de se graduar como professores de Química. Muitos alegaram que não gostava da disciplina, fato esse que pode ser causado pela forma como os conteúdos são repassados, já que muitos discentes não conseguem relacionar a Química com seu cotidiano,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fazendo a disciplina se tornar complexa. Outros mencionaram que a licenciatura não é bem remunerada e faltam bastantes atributos para que o magistério seja atrativo, isto é, percebe-se que, principalmente, a Licenciatura em Química não é a primeira opção dos discentes.

A turma do 3º ano por sua vez não ficou atrás na porcentagem negativa. Por estarem mais próximos de prestar vestibular, estes podem afirmar com mais certeza de que não têm intenção de serem professores de Química.

Porém, quando perguntados se gostariam de cursar licenciatura em outra área, a porcentagem positiva aumentou consideravelmente. A porcentagem dos resultados está apresentada na Figura 2.

Figura 2: Interesse dos alunos em cursar Licenciaturas em outras áreas.

Gráfico referente aos alunos do 2º ano.

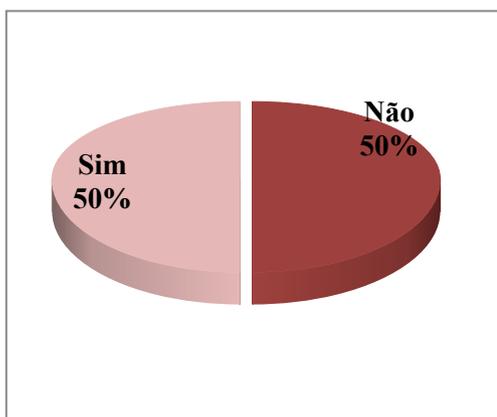
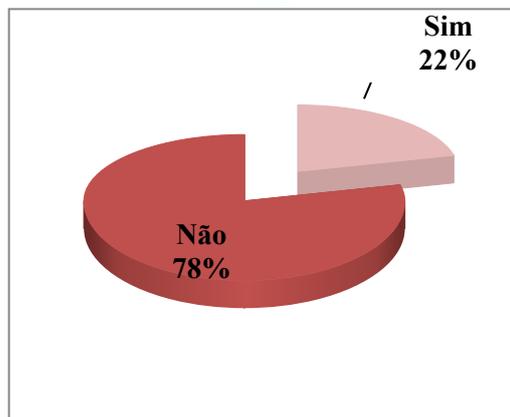


Gráfico referente aos alunos do 3º ano.



Fonte: (Do autor, 2016)

Os resultados revelaram que 50% dos discentes do 2º ano que foram entrevistados, desejam sim algum tipo de Licenciatura. Um resultado bastante satisfatório para a educação brasileira, pois esses não serão “obrigados” a se graduarem em uma área que não têm afinidade e conseqüentemente, sua formação dará origem a um profissional não frustrado, pois entende-se que eles possuem consciência da situação atual da educação e mesmo assim querem fazer parte desse grupo de profissionais.

Porém, uma grande parcela dos alunos, incluindo os discentes do 3º ano, que possuem afinidade com a licenciatura não deseja ser docente na área de exatas. As disciplinas de Química, Física e Matemática foram excluídas das opções que os alunos têm em mente, confirmando, dessa forma, que essas áreas não são apresentadas da maneira correta para os mesmos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Todos os alunos, do 2º e 3º ano que não pretendem ser professores afirmaram que suas áreas de interesse giram em torno de Engenharia e a área de saúde, que corresponde a medicina, psicologia e enfermagem.

Quando questionados sobre a opinião deles acerca da licenciatura, um grande número de discentes dos dois níveis de escolaridade possui a consciência de que os cursos de Licenciatura no geral não são valorizados pelas autoridades do País, nem pela sociedade e muito menos pelos próprios alunos, salientando que os cursos são de fácil acesso e por isso muitas pessoas começam a estudar nestes sem ter aptidão ou vocação para atuar na área. Além disso, os discentes defenderam o fato de que são necessários professores bem mais preparados, qualificados e ambientes de trabalho em boas condições para os docentes.

Com isso, pode-se concluir que o magistério não é bem visto por uma grande parcela da sociedade, incluindo os alunos do Ensino Básico, assim como os discentes que cursam algum tipo de licenciatura, tendo consciência que no Brasil essa área de graduação não é valorizada, pois como principal referência disso são os baixos salários. Esse fato está expresso na Figura 3, que representa as respostas dos alunos de graduação em Química.

Figura 3: A opinião dos graduandos acerca da valorização da Licenciatura em Química no Brasil.



Fonte: (Do autor, 2016)

Ao apresentar o questionamento sobre a valorização da Licenciatura em Química, onde os graduandos deveriam responder se em sua visão o magistério é valorizado no nosso País, as respostas obtidas, em sua maioria, foram negativas. Os graduandos de Licenciatura sabem que a sua futura profissão não é colocada no devido nível de importância, sendo um emprego com uma grande parcela de exigência, exaustivo, com baixa remuneração e ambientes de trabalhos precários.



III CONEDU

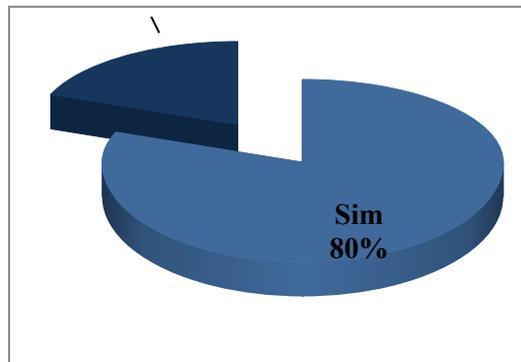
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Através dessas colocações, os graduandos justificaram as suas respostas, e as seguintes afirmações foram mencionadas:

- “**Não, o curso de licenciatura por si só já é desvalorizado, e quando se trata da Licenciatura em Química esse índice aumenta ainda mais**”;
- “**Não, a Licenciatura pouco é valorizada desde a formação até o salário**”;
- “**Não só a Licenciatura em Química, como todas as demais licenciaturas são desvalorizadas**”;
- “**Não, pois há uma deficiência na formação desses profissionais**”;
- “**Não, visto que outros cursos são bem mais preparados, é só observar a grade curricular desses**”.

As altas porcentagens negativas não se restringiram apenas ao primeiro questionamento. Quando perguntado se os discentes percebiam a desvalorização do curso de Licenciatura em Química por parte dos próprios docentes da universidade, a maioria dos graduandos responderem afirmativamente. As respostas obtidas estão representadas na Figura 4.

Figura 4: Colocação dos discentes sobre a desvalorização do curso por parte dos professores da universidade.



Fonte: (Do autor, 2016)

Um dado muito preocupante foi estabelecido através da pesquisa realizada, o qual mostra que dentro dos centros de formação de professores os próprios discentes dos cursos de Licenciatura são desvalorizados por docentes que realizam a atividade do magistério. Porém, há um grande impasse: a maioria desses docentes não são ao menos Licenciados e passam a ministrar aulas aos futuros docentes sem didática e sem se preocupar em fazer relações dos conteúdos apresentados com atividades voltadas ao Ensino básico. Além disso, há o fato de que esses docentes enxergam o curso de licenciatura



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

como inferior, e conseqüentemente os alunos que cursam o mesmo também enxergam dessa forma, dando pouquíssima atenção para seus cursos.

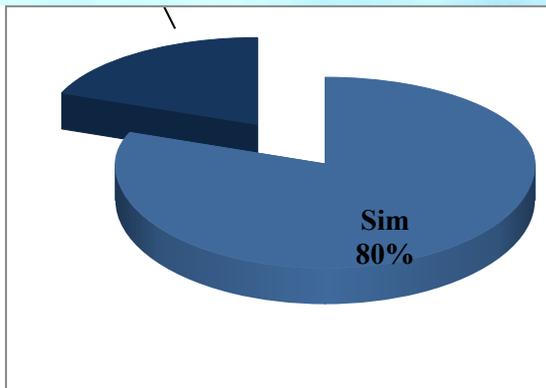
Essas e outras circunstâncias foram mencionadas pelos graduandos ao justificarem as suas colocações. Algumas das justificativas dadas pelos discentes que completam a ideia foram:

- **“Sim, muitos professores valorizam de forma descarada o curso de bacharelado”;**
- “Percebo. Às vezes nem tanto a desvalorização, mas a indiferença e o menosprezo pela Licenciatura”;
- **“Sim, o curso de Licenciatura não é mencionado com frequência dentro de sala de aula”;**
- “Sim, quando é mencionado que os alunos devem fazer mestrado para ensinar na universidade, porque nas escolas não vale a pena”;
- **“Sim, principalmente em componentes curriculares que são ministrados juntamente com o curso de Química Industrial”.**

Essa desvalorização pode causar impactos muito negativos na formação desses futuros professores, pois além de todos os outros problemas que há na educação brasileira, que em grande parte é a causadora da desmotivação desses alunos, estes ainda precisam enfrentar o desprezo de docentes mestres e doutores que deveriam ter a consciência da grande importância que a Licenciatura tem para qualquer nação, principalmente para eles.

Muitos dos discentes afirmaram que a falta de valorização do seu curso dentro de sala de aula prejudica muito a sua formação, pois eles se sentem desmotivados e sem importância. A figura 5 apresenta as respostas dadas.

Figura 5: Porcentagem dos alunos que se sentem prejudicados pela desvalorização do curso pelos docentes da universidade.



Fonte: (Do autor, 2016)

A grande porcentagem negativa mostra as consequências da falta de profissionalismo de alguns docentes que ministram aulas na universidade, que diferenciam as áreas de forma negativa e nem se preocupam em mascarar esse pensamento equivocado e inadmissível para um profissional que exercer uma atividade de professor. O que se observa é um grande paradoxo nessa situação: Um profissional mestre ou doutor, que trabalha como professor em uma universidade não valoriza o curso que forma outros professores. Essa contradição é, em grande parte, a responsável pelas visões distorcidas que outros discentes têm da Licenciatura.

Os graduandos que fazem parte da porcentagem negativa, afirmaram que mesmo que seu curso não seja valorizado, a sua formação não é afetada porque estão realmente fazendo o que gostam e esse é só um dos grandes obstáculos que precisarão enfrentar como professores.

Os entrevistados da parcela positiva apresentaram as seguintes afirmações:

- **“Sim, muitas vezes sinto vontade de desistir e tentar medicina”;**
- **“Sim, já até pensei em mudar de curso”;**
- **“Com certeza, pois chegamos ao fim do curso com muitas deficiências”;**
- **“Sim, pois desmotiva os estudantes”;**
- **“Sim. Faz com que me sinta um ser que não deveria estar ali (em sala)”.**

Os resultados mostram dois cenários diferentes: o primeiro é o Ensino Médio e o segundo é o Ensino Superior, e é evidente que um depende do outro, porém há uma insistência em separar ambos. Ora, se é a partir do Ensino Médio que saem alunos para a graduação, então é a partir desses que se deve começar as pesquisas, é a partir desses que deve-se procurar detectar os indícios e os impactos da desvalorização de uma profissão tão imensamente importante e necessário para o desenvolvimento de um País.

CONCLUSÃO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A partir dos resultados obtidos, tanto da primeira pesquisa quanto da segunda, pode-se concluir que apesar das melhorias feitas pelas políticas públicas, a desvalorização do magistério continua apresentando um nível elevado, e evidentemente afeta diretamente nas escolhas dos discentes, diminuindo assim, a procura para cursar Licenciaturas nas universidades por livre e espontânea vontade.

Com relação à formação dos graduandos que já estão cursando Licenciatura em Química, os discentes percebem de forma clara a desvalorização de seus cursos pelos docentes das matrizes curriculares, os quais deixam explícita a visão negativa que tem sobre o curso em questão. Na realidade, não se pode aceitar condutas desse tipo vindas de profissionais que são responsáveis pela formação de outros professores, pois são esses, que fazem com que os graduandos se sintam desmotivados e em casos extremos desistam do curso, e ainda, tenham sua formação danificada por não receber informações e orientações adequadas para seu trabalho.

É necessário que haja uma mudança rápida, pois aqueles 50% dos alunos que pretendem cursar licenciatura, mesmo que não em Química, precisam encontrar um ambiente que enxergue o seu curso da maneira correta, isto é, um curso que forma uma das principais profissionais para uma nação próspera.

REFERÊNCIAS

ARROIO, Agnaldo. *et al*: O show da Química: Motivando o interesse científico. **Revista Química Nova**, v. 29, n. 1, p. 173-178, jan./fev. 2006.

BIZERRA, Ana Lúcia Alves. **A desvalorização do professor de Geografia e suas implicações na desvalorização da Geografia escolar**. 2014. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) – Universidade Estadual da Paraíba. Pró- Reitoria de Ensinos Técnico, Médio e Educação a Distância, 2016.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRABOWSKI, Gabriel. As crises das licenciaturas e a perspectiva da falta de professores. Editoria O professor e o mundo da escola- **Revista Textual**. Porto Alegre-RS, v.2, n.18, p 17-21., out. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2006. 104p.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MAYER, Kellen Cristina Martins; SILVA, Erica Santana Viana da. Motivos que levaram os acadêmicos em Licenciatura Plena em Ciências Naturais- Química e Biologia a optarem pelo seu curso. **Revista Lugares de Educação**. Bananeiras-PB, v. 5, n. 11, p. 65-75, Ago./Dez., 2015.

MONTENEGRO, Maria Eleusa; Silva, Leilane Cristina de Melo. As dificuldades e os avanços na formação do licenciado. **Huniversitas Humanas**. Brasília-DF, v.10, n. 1, p. 59-65, Jan./Jun., 2013.

SANTOS, Westerley A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude** – Belo Horizonte, v.6, n.11, p. 349-358 – Julh./Dez. 2015.

SILVA, M. A. O. **Docência: uma carreira a seguir?:** Desistência e fracasso do curso de Licenciatura Plena em Matemática. 2013. 96f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.